

Restruturação produtiva nos anos 80 e 90

Controle e organização de trabalho

- Sedução e cooptação
- Trabalho em time
- Gerenciamento indireto - resultado
- Kaizen - Processo de melhoria contínuo.
- Just in time
- Sindicato “parceiro” ou “excluído”
- Co-gestão de sindicatos.

Restruturação produtiva nos anos 80 e 90

Impacto para Trabalhadores

- Enfraquecimento regulações(Legais)
- Intensificação de trabalho
- Flexibilização

⇒ Adoecimento

⇒ Somatização da dominação Social

⇒ Individualização

⇒ Falta de experiências coletivas

Restruturação produtiva nos anos 80 e 90

Impacto para Sindicatos

- Enfraquecimento de ferramentas tradicionais
 - Necessidade de incluir trabalhadores de maneira diferente
 - “ Sucesso só com mais competitividade”
 - Maioria de sindicatos maus preparados
 - “Trabalho decente” sem dente
 - Falta de estratégias para influenciar no local de trabalho
- ⇒ Eliminação ou enfraquecimento dos sindicatos
- ⇒ Trabalhadores rejeitando os sindicatos

Restruturação produtiva nos anos 80 e 90

Impacto para a Sociedade

- Produção enxuta => Estado enxuto
- Destruição de projetos coletivos
- Destruição de projetos Sociais
- Falta de um Projeto Social de Esquerda

Precarização como nova etapa

Transferência de Riscos e Custos

- Empregabilidade
- Novo trabalhador: PJ, Terceirizado, Temporário, Salários diferenciados, de agencia, Free Lance, Horários flexíveis, estagiários.....
- Modelo Índia: 80% precários, 20% permanentes.
- O precário se torna “amortecedor” e “pressão” para o permanente
- Sempre mais setores sem ACT/ CCV

Precarização como Nova Etapa

Impacto para Trabalhadores

- Enfraquecimento de uma proteção coletiva
- Insegurança como normalidade
- Vários empregos para sobreviver
- Ameaça permanente que o fixo vire precário
- Divisão – Exclusão
- Sentir-se sem poder
- Falta de experiências coletivas
- Alienação de organizações tradicionais
- Desvalorização de experiências e expectativas próprias

Precarização como nova etapa

Impacto para Sindicatos

- Diminuição da representatividade sindical
- Perda da capacidade de mobilização
- Negociação => Lobbismo
- Dificuldade de buscar estratégias de resistências
- “ Os novos trabalhadores” não experimentam os sindicatos como espaço deles.
- Novas iniciativas Sociais

Precarização como nova etapa

Impacto para a sociedade

- Insegurança como quadro
- “ Cada um é responsável para sua própria fortuna”
- Divisão – Exclusão – Racismo – ...
- Falta de projetos coletivos
- Falta de projetos Sociais para resolver conflitos

Desafios Estratégicos deste processo de Precarização

Busca de caminhos

- “Temos um problema”
 - Para refletir:
 - ✓ Quais experiências e estratégias tem no mundo?
 - ✓ O que Funciona?
 - ✓ O que podemos aprender do outro?
 - Trazer de volta o sentido de “Classe”
 - Assuntos que unem? – Saúde?
 - Cooperação com outros movimentos Sociais?
 - Romper com ideias tradicionais da “Política”
- Começar novo processo de criação